

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE GEOGRAFIA**  
**CÉLIA MARIA DE JESUS SANTOS**

**AVALIAÇÃO DO REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS NA**  
**REDE EDUCACIONAL DE BOCAIUVA, MINAS GERAIS**

**Diamantina**

**2022**



**CÉLIA MARIA DE JESUS SANTOS**

**AVALIAÇÃO DO REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS NA  
REDE EDUCACIONAL DE BOCAIUVA, MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Elvis Pierre Alves Soares.

**Diamantina**

**2022**



Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM  
Bibliotecário

D278a 2022	<p>de Jesus Santos, Célia Maria</p> <p>Avaliação do Regime Especial de Atividades Não Presenciais na Rede Educacional de Bocaiúva, Minas Gerais [manuscrito] / Célia Maria de Jesus Santos. -- Diamantina, 2022.</p> <p>54 p. : il.</p> <p>Orientador: Prof. Elvis Pierre Alves Soares.</p> <p>Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Curso de Especialização em Ensino de Geografia, Diamantina, 2022.</p> <p>1. A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. 2. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MINAS GERAIS. 3. Histórico da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant. 4. A viabilização das ferramentas REANP implementadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS. I. Alves Soares, Elvis Pierre. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.</p>
---------------	--

**Célia Maria de Jesus Santos**

**AVALIAÇÃO DO REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS NA  
REDE EDUCACIONAL DE BOCAIUVA, MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Elvis Pierre Alves Soares

Data de aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof. Me. Elvis Pierre Alves Soares  
Geógrafo - FIH

---

Prof. Dr. Claudio Marinho Curso de Geografia – (UFVJM)  
Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Geografia da UFVJM  
Coordenador do Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais (L@PROCE)

---

Prof. Me. Ramon Messias Martins  
Departamento de Geologia (DEGEO)  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Diamantina**

Dedico este trabalho a todos que acreditam no meu potencial, na minha capacidade: à minha família, meu orientador, meus professores, aos meus colegas de curso e à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

## AGRADECIMENTOS

Desejar instruir-se é amar a sabedoria, por esse motivo, desejo instruir-me dela ardentemente. “Resplandecente é a sabedoria, e sua beleza é inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente. Os que a procuram encontram-na. Ela antecipa-se aos que a desejam. Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada, não terá trabalho, porque a encontrará sentada á sua porta. Fazê-la objeto de seus pensamentos é prudência perfeita, e quem por ela vigia, em breve não terá mais cuidado. Ela mesma vai á procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos, porque, verdadeiramente, desde o começo, seu desejo é instruir, e desejar instruir-se é amá-la.” Sabedoria 6:12-17.

Gratidão ao meu grandioso Deus que me deu sabedoria, discernimento, entendimento e força para vencer as dificuldades que foram surgindo pelo caminho.

À minha família, meu pai, minha mãe, meus irmãos, meu esposo e minha filha que estiveram ao meu lado, apoiando-me em todos os momentos.

À Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em especial ao meu tutor e orientador, Elvis Pierre Alves Soares, pelo incentivo, apoio e conhecimento compartilhado que foi de suma importância para que este estudo fosse realizado.

A todos que, de alguma forma, ajudaram, agradeço por acreditar em mim.

## RESUMO

Este estudo tem como foco o Ensino Remoto Emergencial no contexto da pandemia de Covid-19 e a viabilização das ferramentas do programa Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). Nesse sentido, a temática vem evidenciar uma situação atípica que ocorreu no mundo, que foi a pandemia do novo coronavírus, que resultou na interrupção de atividades de vários setores da sociedade, inclusive o setor educacional. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar se as ferramentas do REANP, implementadas na Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, no município de Bocaiúva, estado de Minas Gerais (MG), foram viáveis no contexto do Ensino Remoto Emergencial frente à pandemia de Covid-19. O método usado na pesquisa foi um estudo de caso e observações *in loco* na escola citada. Para a coleta de dados, utilizou-se da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado, com a Gestora Pedagógica da escola, contendo dez questões dissertativas, e de observações dos espaços da escola. A entrevista foi gravada e, em seguida, transcrita em sua totalidade para análise posterior. Nas observações realizadas no espaço escolar, recorreu-se a registros fotográficos e foram realizadas anotações sobre a história da escola. Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizada a Análise Categórica, uma técnica da Análise de Conteúdo. Foram ferramentas disponibilizadas pelo REANP: Programa de Estudos Tutorados (PET), Se Liga na Educação, Conexão Escola (alterado pelo Conexão Escola 2.0), Documentos Orientadores e o Projeto Vamos Aprender. A partir dos achados obtidos, foi possível apresentar o histórico e a caracterização da escola e a viabilização das ferramentas implementadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Deste último, por sua vez, com o auxílio da Análise Categórica, emergiram as seguintes categorias temáticas: (a) o uso das ferramentas REANP na escola; (b) as potencialidades do uso das ferramentas REANP; e (c) as dificuldades no uso das ferramentas REANP. Os resultados apontam que, das ferramentas disponibilizadas pelo REANP, apenas o PET alcançou algum êxito. E, além dele, a escola se valeu do *WhatsApp*, uma ferramenta extraoficial para dar continuidade às atividades. Ainda assim, ambas ferramentas utilizadas também apresentaram fragilidades, isso devido a fatores como alunos que não tinham aparelho celular, ou acesso à *internet* para poder acessar as ferramentas. Podendo concluir que o REANP na escola Gilberto não foi implementado em toda a sua totalidade, pois suas ferramentas não atendiam a realidade dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial. Regime Especial de Atividades Não Presencial. Pandemia. Sars-CoV-2.



## ABSTRACT

This study focuses on Emergency Remote Teaching in the context of the Covid-19 pandemic and the feasibility of the tools in the Special Regime for Non-Present Activities (REANP) program. In this sense, the theme highlights an atypical situation that occurred in the world, which was the new coronavirus pandemic, which resulted in the interruption of activities in various sectors of society, including the educational sector. In this way, the objective of this work was to evaluate whether the REANP tools, implemented at the Gilberto Caldeira Brant State School, in the municipality of Bocaiúva, state of Minas Gerais (MG), were viable in the context of Emergency Remote Teaching in the face of the Covid-19 pandemic. The method used in the research was a case study and on-site observations at the aforementioned school. For data collection, it was used the application of a semi-structured interview script, with the Pedagogical Manager of the school, containing ten essay questions, and observations of the school spaces. The interview was recorded and then transcribed in its entirety for further analysis. In the observations carried out in the school space, photographic records were used and notes were made on the history of the school. For the analysis and interpretation of data, Categorical Analysis was used, a technique of Content Analysis. The following tools were made available by REANP: Tutored Studies Program (PET), Se Liga na Educação, Conectação Escola (changed by the Conectação Escola 2.0), Guiding Documents and the Let's Learn Project. From the findings obtained, it was possible to present the history and characterization of the school and the feasibility of the tools implemented in the context of Emergency Remote Teaching. From the latter, in turn, with the help of Categorical Analysis, the following thematic categories emerged: (a) the use of REANP tools at school; (b) the potential of using REANP tools; and (c) difficulties in using REANP tools. The results indicate that, of the tools made available by REANP, only PET has achieved some success. And, in addition to it, the school used WhatsApp, an unofficial tool to continue activities. Even so, both tools used also presented weaknesses, due to factors such as students who did not have a cell phone, or internet access to access the tools. It can be concluded that the REANP in the Gilberto school was not implemented in its entirety, as its tools did not meet the reality of the students.

**Keywords:** Emergency Remote Teaching. Special Regime for Non-Present Activities. Pandemic. New Sars-CoV-2.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Vista parcial da entrada da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant .....	39
Figura 2 - Vista do refeitório da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant .....	40
Figura 3 - Vista da biblioteca da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant .....	40



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Roteiro de entrevista semiestruturada. ....	35
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
DEGEO	Departamento de Geologia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMTI	Ensino Médio em Tempo Integral
ENGEO	Ensino de Geografia
ERE	Ensino Remoto Emergencial
L@PROCE	Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PAV	Projeto de Acelerar para Vencer
PET	Programa de Estudos Tutorados
PPP	Plano Político Pedagógico
PROETI	Projeto Escola em Tempo Integral
REANP	Regime Especial de Atividades Não Presencial
SEE/MG	Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais
SISTEC	Sistema Nacional de Informações de Educação Profissional e Tecnológica
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>21</b>
<b>3 A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL .....</b>	<b>23</b>
<b>4 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MINAS GERAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>5.1 Participantes e contexto de pesquisa.....</b>	<b>34</b>
<b>5.2 Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>34</b>
<b>5.3 Procedimentos de análise de dados .....</b>	<b>35</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>6.1 Histórico da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant.....</b>	<b>37</b>
<b>6.2 Caracterização da escola.....</b>	<b>39</b>
<b>6.3 A viabilização das ferramentas REANP implementadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial .....</b>	<b>41</b>
<b>6.3.1 O uso das ferramentas REANP na escola .....</b>	<b>41</b>
<b>6.3.2 As potencialidades do uso das ferramentas REANP.....</b>	<b>43</b>
<b>6.3.3 As dificuldades no uso das ferramentas REANP .....</b>	<b>44</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>51</b>
<b>Entrevista semiestruturada transcrita .....</b>	<b>51</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A educação, por meio do ensino remoto, tem ganhado bastante espaço nos últimos tempos. A importância das tecnologias digitais, e sua relação e interação com a educação tem contribuído através de ações pedagógicas que permitem a transposição do ensino presencial para o ensino que utiliza ferramentas digitais. Considerando que o ensino remoto não era uma realidade voltada para o ensino básico, mas sim, em sua maior parte para o ensino superior, houve a necessidade de adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no início do ano de 2020 devido ao período da pandemia da Covid-19, assim conhecida e disseminada mundialmente, a nova doença, surgida na China em 2019, resultante da infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Desta forma, o setor da educação utilizou-se deste ensino como uma solução temporária para o problema que se agravou, e, com isso, a tentativa de evitar que estudantes ficassem sem os estudos neste período.

Professores e alunos não estavam preparados para o ERE, isto é, foi um ensino emergente e necessário em função da pandemia. Para os alunos, a carência de equipamentos de informática e de *internet*, foram uma das dificuldades encontradas, devido às condições socioeconômicas da maior parte da população brasileira que não possuía acesso satisfatório a esses bens. Já para os professores, as dificuldades foram relacionadas à formação e a capacitação desses profissionais, principalmente em tecnologias digitais e questões relacionadas ao planejamento, pois tiveram que se reinventar e aprenderem a utilizar tecnologias digitais que antes não eram utilizadas como a principal ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto isso, muitos pais de alunos se tornaram professores; aulas gravadas e ao vivo passaram a fazer parte da vida dos estudantes.

Frente a esse contexto, foi necessária a implementação de uma política educacional para a educação básica. No estado de Minas Gerais foi implementado, em caráter emergencial, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), por meio da Resolução nº 4.310/2020, da Secretaria de Estado de Educação (SEE). Esse programa teve como finalidade a continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da rede estadual de ensino do estado durante a suspensão das atividades escolares presenciais.

Considerando que o caráter emergencial e abrupto com que ocorreram as transformações no ensino básico em função do cenário pandêmico, promoveram significativos impactos para a realidade de todos os atores presentes no espaço escolar, na presente pesquisa, optou-se em fazer um recorte da temática em estudo, cujo objetivo geral é avaliar se as ferramentas do REANP, implementadas na Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, no

município de Bocaiúva, estado de Minas Gerais (MG), foram viáveis no contexto do ERE frente à pandemia de Covid-19. O interesse em investigar esse tema norteou-se na grande relevância que foi o ERE e o REANP para a educação no período da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2.

Feitas as considerações iniciais, cumpre apresentar como este trabalho está estruturado. Além desta seção introdutória (seção 1) e dos objetivos apresentados a seguir (seção 2), este trabalho está organizado em cinco outras seções. Na seção 3, *A pandemia de COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial*, e seção 4, *O Ensino Remoto Emergencial em Minas Gerais*, é apresentado e contextualizado o referencial teórico que norteia a temática central do trabalho. Na seção 5, intitulada *Metodologia*, é apresentado o percurso metodológico adotado pela autora, bem como o contexto de pesquisa, participantes e instrumentos utilizados ao longo de toda a pesquisa. Na seção 6, *Resultados e Discussão*, são apresentados os achados da pesquisa e feitas discussões. Na seção 7, por fim, são realizadas as *Considerações Finais* da pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar se as ferramentas do Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), implementadas na Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, no município de Bocaiúva, estado de Minas Gerais (MG), foram viáveis no contexto do Ensino Remoto Emergencial frente à pandemia de Covid-19.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Aplicar 1 (um) questionário semiestruturado acerca da implantação e implementação das ferramentas do REANP na escola;
- Avaliar e analisar comparativamente as respostas a luz de produções científicas e documentos oficiais do estado de Minas Gerais sobre a REANP;
- Realizar registros fotográficos dos espaços da escola.



### 3 A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No ano de dois mil e vinte, o mundo inteiro foi afetado pela pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, um vírus letal, que causa a doença Covid-19. O SARS-CoV-2 teve sua primeira identificação na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei na China, e se espalhou pelo mundo, obrigando diversos setores da sociedade a pararem suas atividades total ou parcialmente, pois, sua forma de contágio era de maneira rápida. Os sintomas causados pela doença do novo coronavírus são bem semelhantes ao de uma gripe. O vírus além de aumentar sintomas de comorbidades afeta também a capacidade pulmonar das pessoas (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

De acordo com Martins (2022, p. 3):

A Covid-19, é uma mutação do coronavírus, que surgiu na China e ganhou proporção em todo o mundo, é de fácil contágio, inicialmente possui sintomas similares a de uma gripe com evoluções para: febre, falta de ar e tosse. Em algumas pessoas o vírus pode comprometer a capacidade pulmonar e acentuar sintomas de comorbidades. Cerca de 8% das pessoas que contraem o Covid-19 necessitam de atendimentos mais rigorosos como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), no qual parte dessa população não resiste e vai a óbito.

Milhares de pessoas no Brasil e no mundo morreram por causa desta doença, tendo em vista que se propagou rapidamente e o setor da saúde não possuía antídotos necessários à sua contenção e prevenção. Houve, então, a necessidade de pesquisar sobre a doença e procurar uma solução, dessa forma entraram em cena os cientistas, que foram atrás de uma vacina que fosse eficaz, e barrasse o vírus da Covid-19. Como ainda estava pesquisando uma vacina e não havia uma solução do problema, tornou-se necessário a adoção de uma série de medidas sanitárias como forma de conter o vírus, dentre elas, pode-se destacar: o uso de máscara e de álcool gel, a higienização das mãos, e principalmente o isolamento social. Por isso, dentre os setores da sociedade no Brasil e no mundo, o que mais foi afetado foi o setor educacional (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021; MARTINS, 2022). Conforme afirma Rondini, Duarte e Pedro (2020, p. 43):

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas.

Como aponta Ross *et al.* (2021), as medidas de contenção da Covid-19 no setor educacional pelo mundo ocorreram de maneira diferente, alguns países que suspenderam as aulas presenciais conforme o aumento do número de contaminados, outros optaram pelo não fechamento das escolas, já uma grande maioria de países decidiram pela suspensão total das atividades escolares de forma presencial.

Em relação às escolas, foram tomadas diferentes abordagens sobre a suspensão das aulas. Os Estados Unidos optaram por manter as aulas e realizar o fechamento das escolas de acordo com o aumento de casos; a Suécia decidiu manter as escolas abertas por motivos financeiros; e cerca de 150 países, como França, Alemanha e Peru, optaram pelo fechamento total (ROSS *et al.*, 2021, p. 3).

No caso do Brasil, segundo Ross *et al.* (2021) a escolha foi pelo fechamento total das escolas, porém para não comprometer o ensino, a alternativa escolhida pelo Ministério da Educação (MEC) foi a do ensino à distância, em que as aulas são transmitidas aos alunos através das tecnologias digitais, como rádio, televisão, vídeo aulas, etc., e, dessa forma, dar continuidade ao ano letivo.

Acrescenta-se também que, no Brasil, as orientações a respeito das políticas educativas são descentralizadas, por exemplo, a decisão de substituir as aulas presenciais pelas aulas remotas enquanto durar o período de pandemia da Covid-19 partiu do MEC, através da Portaria nº 343. Por outro lado, aos Governos Estaduais, ficou a responsabilidade de apresentar iniciativas voltadas à substituição das aulas presenciais por aulas remotas, através de emissões de resoluções e/ou pareceres orientativos às instituições de ensino, como é o caso do Parecer 5/2020 do Conselho Nacional de Educação, homologado parcialmente em 29 de maio de 2020 (DIAS-TRINDADE; CORREA; HENRIQUES, 2020).

Pode-se perceber, também, que a lacuna entre os estudantes que tinham acesso aos meios digitais para acompanhar as aulas e os que não tinham era muito grande. Os estudantes que tinham acesso aos meios tecnológicos e *internet* participavam e tinham os materiais em tempo real, já os estudantes que não tinham esse acesso recebiam os materiais e os conteúdos de forma impressa. Apesar dessa problemática, aponta Dias-Trindade, Correa e Henriques (2020, p. 5), que:

[...] na maioria dos casos, estudantes que tinham acesso a recursos tecnológicos e ligação à *Internet*, tiveram acesso a aulas e a material didático em tempo real. Estudantes sem recursos nem ligação, receberam material impresso pelas escolas. Esta situação, no imediato, aumentou os fossos entre a comunidade escolar, os que possuíam meios tecnológicos para acompanhar a lecionação dos conteúdos e os que não tinham e tiveram que acompanhar de formas muito mais limitadoras.

Todavia, essa transposição do ensino presencial para o ensino remoto, não pode ser entendida como sendo a mesma coisa de Educação à Distância. O ensino remoto no período da pandemia da Covid-19, foi a melhor alternativa para que não houvesse a interrupção do ano letivo. Vale destacar que, para evitar a transmissão da doença, essa modalidade de ensino fez com que professores e alunos tivessem um completo afastamento físico; a maneira de ensinar continuou sendo da mesma maneira como a que se ensinava nas aulas presenciais. É importante destacar que uns dos principais objetivos do ensino remoto foi diminuir os prejuízos causados pelo fechamento das escolas e encerramento das aulas de forma presencial. Já na Educação à Distância, o ensino-aprendizagem é realizado através da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com alunos, tutores e professores desenvolvendo as atividades educacionais em tempo e lugares distintos (BEHAR, 2020).

Na opinião de Dias-Trindade, Correa e Henriques (2020), o que começou a ser praticado nas escolas foi o ensino remoto, e mais, além de remoto foi também um ensino emergencial, pois teve que ser imediato. Nas palavras dos autores

De facto, o que se começou a praticar na escola foi um ensino remoto, porque de facto há um completo afastamento físico entre os principais atores do processo educativo (Professores e Estudantes) e emergencial pois colocou-se em prática da noite para o dia, sem uma efetiva reflexão pedagógica [...]. (DIAS-TRINDADE; CORREA; HENRIQUES, 2020, p. 6).

A produção e o consumo de conteúdos digitais pela sociedade no período de pandemia do coronavírus foi muito intensa. Em todos os setores da sociedade, o meio digital se tornou necessário, embora a necessidade e demanda de uns fosse maior do que a de outros. Para o setor educacional, as tecnologias digitais foram e continuam sendo uma importante aliada, tornando possível a continuidade do ano letivo de dois mil e vinte, através do ensino remoto emergencial, que se estendeu para o ano de dois mil e vinte e um. Esse ensino remoto emergencial foi uma alternativa encontrada para uma situação grave e de crise, devido ao período pandêmico do vírus, pois precisava ser remoto para evitar o contágio da doença do SARS-CoV-2, que tinha como uma das medidas de contenção o isolamento social. Ademais, precisava ser emergencial pela gravidade e pelas circunstâncias específicas desse período. Nesse sentido, governos de diversos países se organizaram para que o ensino fosse mantido a todos. No Brasil não foi diferente, houve a movimentação das esferas governamentais no âmbito federal, estadual e municipal, para assegurar o ensino a todos os brasileiros, porém veremos mais a frente que esse ensino chegou de forma desigual.



#### 4 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MINAS GERAIS

Tendo em vista que as políticas educacionais no Brasil são descentralizadas para um melhor desenvolvimento e para serem eficazes, precisou-se da articulação entre os poderes das esferas federal, estadual e municipal no que diz respeito às distribuições de tarefas de responsabilidades. Nesse sentido, no período pandêmico coube ao Governo Federal através do MEC (pois é a esfera que possui a decisão suprema), suspender as aulas presenciais e substituí-las pelas de forma remota. Sendo assim, seguindo essa linha, passa aos estados a responsabilidade de apresentar alternativas a esta substituição, e a solução encontrada foi o ERE. No caso do estado de MG, partindo do ERE, a alternativa proposta pela Secretaria de Estado da Educação (SEE/MG) foi a criação do REANP/MG, um programa de ensino remoto, tendo como enfoque a Educação Básica. Esse programa foi institucionalizado em abril de 2020, e o objetivo proposto foi que os processos fossem executados crucialmente por meios digitais, conforme aponta Mendes e Souto (2021, p. 397):

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) institucionalizou o REANP/MG em 17 de abril de 2020, por meio da Resolução SEE nº 4310/2020. O REANP propõe que os processos sejam executados essencialmente por meios digitais, indicando a necessidade de se manter e reforçar a interação do professor com os alunos e entre os alunos, por meio do uso de tecnologias digitais e, em algumas situações, empregando materiais impressos [...].

Coelho e Oliveira (2020) acrescentam que o REANP/MG tem por objetivo principal garantir o processo de ensino aprendizagem dos alunos mineiros enquanto as aulas presenciais estivessem suspensas. Dessa forma, nas palavras dos autores:

Segundo a SEE, trata-se de um conjunto de iniciativas para os alunos da rede pública estadual, cujo objetivo é garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes durante o período em que as atividades escolares presenciais estiverem suspensas no estado, como medida de prevenção e enfrentamento à pandemia da Covid-19. (COELHO; OLIVEIRA, 2020, p. 62).

Nesse sentido, criaram-se diversas ferramentas para o programa do REANP/MG. Essas ferramentas foram criadas e reformuladas no decorrer dos anos de 2020 e 2021. Dessa maneira, no intuito de melhor orientação aos alunos, a SEE/MG criou o site Estude em Casa<sup>1</sup>, onde tem o passo a passo para utilização do REANP, através dos materiais e das ferramentas. Em se tratando do Estude em Casa, Mendes e Souto (2021, p. 397) pontuam que “no site

---

<sup>1</sup> <https://www.estudeemcasa.educacao.mg.gov.br>

Estude em Casa descreve-se os materiais/ferramentas do REANP propostos pela SEE/MG. Na página inicial do site, a forma de apresentação do discurso sobre as chamadas “ferramentas” tem como interlocutor o aluno [...]”.

Na versão 2021 do site é apresentada as ferramentas que explicam e constituem o REANP/MG, além disso, é uma versão otimizada em relação a do ano anterior. Dentre as ferramentas podem-se destacar o Programa de Estudos Tutorados (PET) que são apostilas mensais de atividade e orientações de estudos e conteúdos. Além dos PET's, conta com a ferramenta Se Liga na Educação, que são programas televisivos transmitidos pela Rede Minas.

a) Programa de Estudos Tutorados (PET): consiste em apostilas mensais que reúnem atividades, orientações de estudos e conteúdos (da Educação Infantil ao Ensino Médio) de cada componente curricular, sendo elaboradas com base no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e na BNCC. b) Se Liga na Educação: programa transmitido pela Rede Minas, de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 12:30. São quatro horas de aulas gravadas, além de um tempo ao vivo (11h15 às 12h30), no qual os estudantes poderão interagir, por meio das redes sociais, com os professores no estúdio. (MENDES; SOUTO, 2021, p. 398).

Além disso, constitui também o Conexão Escola, que é um aplicativo para celular, que possibilita o acesso aos Programa de Estudos Tutorados, aos materiais de orientação, às aulas síncronas e as aulas *on-line* gravadas. Por apresentar bastante problemas em 2020, houve a necessidade de reformulação desse aplicativo no ano de 2021, passando a ser chamado de Conexão Escola 2.0.

c) Conexão Escola: é um aplicativo para celular apresentado como mais uma forma de acesso ao PET, aos materiais de orientação, às aulas síncronas com os professores, às aulas *on-line* gravadas (via Google Meet) e às aulas da Rede Minas. Ao longo de 2020 apresentou vários problemas de funcionalidade (...) e, em 2021, foi reformulado e renomeado de “Conexão Escola 2.0”. Vem acompanhado pelo documento Guia Prático (Aplicativo Conexão Escola) que apresenta informações acerca do uso pelo público-alvo (professores, alunos e gestores). Nele, disponibiliza-se o endereço de um curso autoformativo, *on-line*, com carga horária de 60 horas (Google for Education: recursos e possibilidades), considerado essencial na utilização eficaz e eficiente de todas as ferramentas disponíveis na plataforma Google for Education para acesso por computadores e aplicativos de celular. (MENDES; SOUTO, 2021, p. 398).

Traz também as ferramentas: os Documentos Orientadores que apresentam normativas e medidas didáticos-pedagógicas para a estabilização do REANP/MG; Fortalecimento de Aprendizagem, ferramenta constituída de documentos que dão suporte aos gestores, professores, alunos; possui a ferramenta Se Liga na Libras que são vídeos com

conteúdos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como descreve Mendes e Souto (2021, p. 398-399):

d) Documentos Orientadores: foram com o intuito de trazer à baila algumas medidas didático-pedagógicas e normativas tomadas para a consolidação do REANP, sendo constituídos pelos seguintes documentos: 1) Guia prático para o Início do Ano Letivo 2021; 2) Documento Orientador REANP (versões 2020 e 2021); 3) Educação em Tempo Integral; 4) Ensino Fundamental e Médio; 5) Educação Profissional e Curso Normal de Nível Médio e Fortalecimento da Aprendizagem: são documentos balizadores para gestores, professores e alunos com atividades relacionadas aos cuidados (de aprendizagem, emocional, didático-pedagógico) com os atores da escola, especialmente o alunado, como também orientações relativas ao cumprimento do calendário escolar e da carga horária anual estabelecidos pelo CNE (BRASIL, 2020). Fazem parte dessa ferramenta os documentos: 1) Escola Acolhedora; 2) Acolhimento remoto sem uso de conectividade; 3) Reforço Escolar e seu anexo; 4) Os Melhores Sábados Letivos da sua Vida e seu anexo; 5) Intervenção Pedagógica e seu anexo se liga na Libras: apresenta vídeos em libras tratando de vários conteúdos escolares e aspectos da cultura da Língua de Sinais, assim como sua história, o contexto que os surdos vivem e suas particularidades.

E, por fim, o REANP/MG apresenta as ferramentas: Projeto Vamos Aprender que oferta programa de televisão; Legislações Dúvidas Comuns contato/suporte que reúne informações referentes ao desenvolvimento do REANP, como descreve Mendes e Souto (2021, p. 399):

g) Projeto Vamos aprender: é um projeto do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), com parceria e apoio da Fundação Roberto Marinho, da Fundação Lemann, do Itaú Social, dentre outras organizações da sociedade civil. Oferta programas televisivos de 30 a 40 minutos para todas as idades de estudantes, do Ensino Infantil ao Ensino Médio, elaborados com base na BNCC12. i) Legislações, dúvidas comuns e contato/suporte: é a ferramenta que reúne várias informações concernentes ao desenvolvimento do REANP. Em “legislações” temos deliberações, Decretos e outros documentos publicados no Diário Oficial do Estado. Em “dúvidas comuns”, encontram-se as respostas mais corriqueiras, questões sobre as ferramentas disponibilizadas, suas características e outras tratativas do regime de teletrabalho do servidor. Para demais informações solicita-se que o usuário acesse o “Fale Conosco”. O “Contato/Suporte” é um formulário Google a ser preenchido com os dados do interessado e sua solicitação acerca de questões atreladas ao PET, aos slides trabalhados em aula e às videoaulas.

Vale destacar a ferramenta Prêmio Escola Transformação que buscava reconhecer publicamente os grandes feitos das escolas para melhorar a qualidade do ensino, porém essa ferramenta não tinha relação com o REANP de MG, como mostram Mendes e Souto (2021, p. 399-400):

Em algum momento entre 27 de junho a 13 de julho foi acrescentada a ferramenta “Prêmio Escola Transformação” que “tem o objetivo de reconhecer publicamente as

práticas e experiências exitosas das unidades escolares no processo de melhoria da qualidade do ensino”. No entanto, ao lermos o material explicativo não encontramos nenhuma relação direta ou indireta com o REANP/MG. Em um exercício de imaginação, supomos que experiências relacionadas ao Regime mineiro poderão/deverão concorrer ao Prêmio.

Embora o Regime Especial de Atividades Não Presenciais tenha sido criado com a intenção de dar continuidade ao ensino no período da pandemia, uma crítica feita a ele foi que as suas políticas e seus programas exigiram dos professores um enorme esforço de entendimento em abancar palavras de textos e transformá-las em práticas, em algo que seja viável dentro das complexidades do ambiente da sala de aula. Além disso, as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos em relação às tecnologias digitais foram bastantes evidenciadas na pandemia de Covid-19. Outrossim, diferentes mídias mostraram as dificuldades no que diz respeito à formação e as condições de trabalho dos professores da rede estadual de ensino no isolamento social para utilizarem as mídias digitais. Acresce a isso, que o trabalho docente passou a ser mais domiciliar ainda, porque antes da pandemia já era (levavam provas, atividades para serem corrigidas em casa, faziam os planejamentos das aulas, etc.), misturando com a vida domiciliar e privada deles. Com isso, foi muito difícil chegar ao êxito das ferramentas do REANP por parte de professores e gestores, pois essas ferramentas apresentavam uma série de problemas de organização didático-pedagógicas em suas funções. Além disso, houve os desafios das secretarias de educação em todo o território nacional em relação a propor estratégias de políticas educacionais para as ações do ensino remoto (MENDES; SOUTO, 2021).

A despeito das dificuldades, Mendes e Souto (2021, p. 400-401) constataram em suas pesquisas que:

[...] as secretarias de educação enfrentaram desafios ao traçarem estratégias acerca das políticas educacionais com o intuito da realização do ensino remoto. Muitas secretarias de educação de estados e municípios adotaram, desde março de 2020, regimes de estudos não presenciais –uma versão do ERE focada na Educação Básica e, em vários estados e municípios, com denominações similares e, com isso, traçaram estratégias e meios para que o ensino remoto ocorresse diante das adversidades.

Ainda por cima afirmam que as dificuldades na organização e divulgação dos materiais, das estratégias e procedimentos em relação ao ERE nos sites das secretarias de educação dos estados e municípios foram unânimes, não sendo um problema ocorrido somente em MG. Entre as dificuldades enfrentadas, os autores destacam que ensino remoto

era muitas vezes confundido com ensino híbrido, como mostram Mendes e Souto (2021, p. 401):

Mesmo com os esforços constatados, em uma primeira sondagem feita em todos os sites das Secretarias de Estado da Educação dos estados e do Distrito Federal, observamos uma certa dificuldade na organização e divulgação dos materiais, das estratégias e dos procedimentos sobre o ensino remoto no período pandêmico. Em vários deles, a disposição dos materiais mais parece um emaranhado de hiperlinks, publicizados no site no momento que foram produzidos, não tendo uma lógica de ordenamento pedagógico de acesso. Em outros, o ensino remoto se confunde com noções de ensino híbrido, com duvidoso lastro teórico e conceitual concernente ao assunto.

Em suma, o REANP/MG foi a alternativa encontrada para a não interrupção do ensino no período da pandemia da Covid-19. Embora sendo desafiador para gestores, professores e alunos, Mendes e Souto (2021) apontam dois contextos para o REANP/MG: o contexto da produção de texto e o contexto da prática. No contexto da produção de texto os autores afirmam que o programa do REANP é bem parecido com os termos metodológicos do ensino presencial, a única diferença pode ser percebida na forma de adaptação, é que o ensino presencial passa a ser com isolamento e distanciamento social. Já no contexto da prática, os desafios e dificuldades foram grandes, tanto para os professores quanto para os alunos, pois não estavam preparados para utilizar as tecnologias digitais. Os professores não tinham formação para tal e muitos alunos tiveram dificuldade nas questões de acesso à *internet* e de equipamentos digitais adequados. Pode se concluir que REANP/MG garantiu a continuidade do ensino a diversos estudantes, mas também evidenciou muitos problemas da educação. Problemas que são recorrentes do ensino presencial pudessem destacar a falta de formação continuada para os professores; a ineficiência, a falta de investimento e de incentivo por parte da SEE/MG no uso de tecnologias digitais, problemas relacionados a questões socioeconômicas de diversos estudantes no que diz respeito ao acesso e uso de tecnologias digitais, principalmente em regiões carentes. Enfim, são questões que precisam ser revistas e pensadas para ter um ensino realmente de qualidade e que atinja a todos.



## 5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, delineada por um estudo de caso. Segundo González (2020), as pesquisas qualitativas referem-se a uma modalidade de abordar a constituição de conhecimentos acerca de assuntos diversos. Sendo assim, as pesquisas qualitativas abarcam um amplo leque de metodologias, perspectivas, abordagens, modalidades e técnicas utilizadas em todo o percurso metodológico, isto é, do planejamento à escrita final. Outrossim, as pesquisas qualitativas têm como interesses a descrição, interpretação, compreensão, entendimento e/ou superação de situações sociais que consideradas problemáticas pelos sujeitos envolvidos, e que necessitam de investigações.

Nesse sentido, optou-se por um estudo de caso, por ser um método de pesquisa que permite a compreensão de fenômenos sociais complexos no seu contexto de vida real, isto é, é o estudo de um fenômeno. É, portanto, uma estratégia de pesquisa na qual o pesquisador realiza um estudo intensivo sobre um determinado caso (ou mais casos), com a finalidade de compreender a classe maior de casos, ou seja, a população do fenômeno em questão (SÁTYRO; D'ALBUQUERQUE, 2020). Desta forma,

[...] o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos. (GOMES, 2008, p. 215-216).

Autores como Yin (2001), Gomes (2008), Martins (2008) e Sátyro e D'Albuquerque (2020), apontam que os estudos de caso podem ser classificados em casuais, também conhecidos como exploratórios, ou descritivos. Os primeiros, casuais/exploratórios, permitem aos pesquisadores elencar distintos elementos que subsidiem o diagnóstico de um caso com vistas à generalização naturalísticas. Os segundos, por sua vez, possibilitam que fenômenos contemporâneos sejam descritos, dentro de seu contexto real. Essa estratégia metodológica pode se valer de diferentes fontes de dados, tais como documentos, entrevistas (abertas, focadas e estruturadas), e a combinação de múltiplas fontes de evidência frente a determinado fenômeno sob investigação.

Portanto, na presente pesquisa, utilizou-se de um estudo de caso descritivo no qual foram combinadas fontes distintas de coleta de dados, tais como entrevista e observações *in loco* e documentos.

## 5.1 Participantes e contexto de pesquisa

O presente estudo de caso foi realizado na Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, uma escola pública do município de Bocaiúva, (MG), localizada atualmente na Avenida Herbert de Souza nº 117 no Bairro Nossa Senhora de Fátima. A escola oferta as etapas e modalidades de Ensino Fundamental (anos iniciais de 1º ao 5º ano e anos finais 6º ao 9º ano), Ensino Médio Regular (2º e 3º ano), Educação de Jovens e Adultos (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Sistema EJA/Prisional (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Ensino Médio Técnico Integrado e Reforço Escolar (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental). A escola possui um total de 958 estudantes matriculados (ESCOLA ESTADUAL GILBERTO CALDEIRA BRANT, 2022).

Sendo assim, o sujeito participante desta pesquisa foi a escola supracitada, sendo representada por uma funcionária, do sexo feminino, 42 anos de idade, com vínculo profissional efetivo na escola, formada em Pedagogia e atuante no cargo Especialista em Educação Básica há 10 anos.

## 5.2 Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente, foram realizadas revisões bibliográficas e documentais em artigos sobre o tema, tanto para a construção do referencial teórico, quanto para embasar as discussões realizadas na seção resultados e discussões. Para tanto, foram consultados artigos científicos, capítulos de livros e revistas especializadas que tratam da temática, a partir de buscas realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), bem como documentos oficiais emitidos pelo Secretaria de Educação de Minas Gerais, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar para se conhecer a escola na qual o estudo de caso aconteceu.

Tendo em vista o objetivo proposto inicialmente e a opção metodológica adotada (qualitativa e estudo de caso), para a coleta de dados *in loco* foi utilizado como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado pela própria autora juntamente com seu orientador, e aplicada à gestora pedagógica da escola participante da pesquisa. O roteiro de entrevista foi composto por 10 questões dissertativas. O quadro 01 proporciona uma visão geral das perguntas presentes no roteiro de entrevista.

**Quadro 1 - Roteiro de entrevista semiestruturada.**

Pergunta 1	Dentre as ferramentas disponibilizadas pelo Regime Especial de Atividades Não Presencial (REANP) qual (is) as mais utilizadas pela escola?
Pergunta 2	A escola teve alguma dificuldade de adequação das ferramentas do REANP?
Pergunta 3	As ferramentas do REANP foram úteis na questão do ensino aprendizagem dos alunos?
Pergunta 4	Qual a ineficácia dessas ferramentas?
Pergunta 5	A escola possui dados específicos da aplicação do REANP?
Pergunta 6	A escola tem dados que comprovam a aplicação do REANP?
Pergunta 7	Quais os benefícios do REANP para a escola?
Pergunta 8	Quais as lacunas apresentadas pelo REANP no ensino aprendizagem dos alunos?
Pergunta 9	Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes da Escola ao utilizarem o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no período da pandemia do SARS-Covid-19?
Pergunta 10	O ERE na educação básica agregou avanço significativo na formação dos professores no que diz respeito ao uso de tecnologias e mídias digitais?

Fonte: autora (2022).

Para a aplicação do roteiro de entrevista semiestruturada, foi realizado um contato prévio com a Coordenação Pedagógica da instituição, à qual foi apresentada a proposta de pesquisa, e formalizado o convite a participar como voluntária da pesquisa. Seguidamente, foi agendada a entrevista para o dia 07/06/2022 com a Gestora Pedagógica, em uma sala privativa reservada previamente nas próprias dependências da instituição. A participante recebeu orientações sobre o objetivo da pesquisa, bem como a sua forma de participação voluntária, na qual assentiu sua participação. A entrevista foi gravada em um aparelho celular da própria autora, e teve uma duração aproximada de 20 minutos.

Também foi realizada uma visita *in loco*, após a realização da entrevista, na qual a pesquisadora conheceu todas as dependências da instituição, realizando observações sobre o seu funcionamento e registros fotográficos.

Por fim, a entrevista foi transcrita integralmente para um documento do *Microsoft Office Mondo Word 2016*, para posterior análise. Destaca-se que, findada a transcrição, o áudio foi desgravado em sua totalidade.

### 5.3 Procedimentos de análise de dados

A análise e a interpretação das informações coletadas se pautaram a partir da perspectiva analítica, e as interpretações da pesquisadora foram guiadas pela problemática da

pesquisa. Além disso, foi utilizado como recurso para análise dos dados provenientes da entrevista, a técnica da Análise Categral Temática, uma modalidade de Análise de Conteúdo que “[...] funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior, e comporta dois momentos: o inventário dos elementos e a classificação das mensagens a partir dos elementos repartidos.” (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010, p. 34).

Como apontado por Bardin (1988), em linhas gerais a Análise de Conteúdo segue três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados e interpretação. Na pré-análise, o pesquisador retoma o objeto e os objetivos propostos inicialmente na pesquisa, na qual realiza leituras flutuantes e exaustivas do material a ser analisado. Já na exploração do material, o material passa por um processo de desmembramento em unidades e/ou categorias temáticas e são reagrupados por categorias para análise posterior. Por fim, no tratamento dos dados e interpretação, há de fato a interpretação dos dados brutos e o pesquisador realiza inferências a despeito do fenômeno analisado, isto é, trabalha com suas significações.

Portanto, após a leitura e a releitura da narrativa transcrita na íntegra, foram identificadas temáticas amplas e, posteriormente, foram realizadas análises teóricas dos conteúdos separados em grandes temas. Nas análises teóricas, o foco foi identificar os sentidos existentes no discurso, analisando-o à luz da literatura.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Histórico da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant

A Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant (EEGCB) é uma escola pública do município de Bocaiúva, (MG), localizada atualmente na Avenida Herbert de Souza nº 117 no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Foi criada no ano de 1963, no governo de Magalhães Pinto através do Decreto nº 7040 de 20 de junho de 1963, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 21 de junho de 1963. Inicialmente a escola funcionou em um prédio de estrutura metálica situado na rua Guarda-Mor Alkimin até o ano de 1974, onde, neste mesmo ano, o novo prédio da escola foi construído e inaugurado, passando a localizar-se na Avenida Presidente Dutra, número 117 Bairro Nossa Senhora de Fátima, nome da Avenida naquela época. Acresce que a escola foi instalada em 15 de maio de 1963, ofertando no ano de 1964 o ensino de 1ª a 2ª série e até a 4ª série em 1965. Foi autorizada a extensão de série no ano de 1986 através da Resolução nº 5836/86, passando a ofertar a 5ª série a partir de 1989. No ano de 1991 teve a criação e funcionamento do curso Técnico em Agropecuária em nível de Ensino Médio. Já no ano de 1996 inaugurou na escola a Central de Informática (EEGCB, 2008).

Ainda no ano de 1996, foi criado o Curso Regular de Suplência em nível de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e Ensino Médio Comum Geral. Por seguinte, diversos projetos de ensino foram implementados na escola: em 1998 foram ofertados os projetos “Acertando o Passo” e “A Caminho da Cidadania”. Em 2003 houve uma reorganização nos anos iniciais de ensino fundamental conforme Plano Político Pedagógico (PPP):

Ciclo Inicial de Alfabetização (Fase Introdutória, Fase I e Fase II); Ciclo Complementar de Alfabetização (Fase III e Fase IV); os quatro anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio são organizados em série, conforme a Resolução da SEE nº 521/2004. A partir de 2005 foi implantado o Projeto EJA (Educação de Jovens e Adultos) de acordo com a Resolução vigente da SEE em consonância com a Lei 9394/96; A partir do ano de 2007 funcionou o Projeto Escola Tempo Integral com 2 turmas atendendo o Ensino Fundamental (Matutino e Vespertino) [...]. Resolução CEE nº 440/2000. Institui-se a proposta de Formação profissional Curso Normal em nível Médio de Educação Infantil. Em 2010 de acordo com a Resolução nº 3 de 30 de setembro de 2009 que dispôs sobre a instituição do Sistema Nacional de Informações de Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) foi criado o curso de Educação Profissional e Técnica do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. (EEGCB, 2008).

Ainda por cima, no ano de 2009 a escola trabalhou com o projeto “Projeto de Acelerar para Vencer (PAV)”, ofertado para alunos com defasagem escolar, tinha duração de dois anos e o 1º período era para alunos dos 6º e 7º anos e o 2º período era para alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (EEGCB, 2022).

Em 2014, a escola passa a ofertar o “Reinventando o Ensino Médio” instituído pelo Governo Estadual, onde a estrutura dessa nova forma do Reinventando continha uma Base Nacional Comum, parte diversificada com a área de empregabilidade “Tecnologia da Informação”. Já no ano de 2015 o governo faz uma alteração no Plano Curricular do Ensino Médio deixando de ofertar o “Reinventando o Ensino Médio”, passando a ter uma Base Nacional Comum e parte diversificada (EEGCB, 2022).

Vale ressaltar que com a criação do Projeto Escola em Tempo Integral (PROETI) regulamentada no ano de 2006, no ano de 2016 o projeto passa a ser chamado na escola Gilberto de “Educação Integral e Integrada” que está vinculado ao programa Mais Educação do Governo Federal (EEGCB, 2022).

No ano de 2017, a escola implementa o Projeto Elevação da Escolaridade – Metodologia Telessala Minas Gerais, que visava principalmente a formação e acompanhamento pedagógico dos professores e a oferta de metodologia diferenciada, buscando garantir a continuidade do percurso escolar dos jovens de idade de 16 e 17 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental. Acresce que, no ano de 2018 encerrou-se o magistério na escola Gilberto, e iniciou-se o Sistema Educação de Jovens e Adultos (EJA) prisional nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ainda no ano de 2018 implementou o projeto “Jovem do Futuro”, que envolvia alunos do Ensino Médio, que tinha o objetivo de apoiar as Redes Públicas com a oferta de uma Educação de qualidade, assessoria técnica, formação e mobilização (EEGCB, 2022).

No ano de 2020 e 2021, anos atípicos devido a pandemia do Novo Coronavírus a escola passou a ofertar o ensino de forma remota, conforme o decreto de prevenção. Conforme o PPP, a escola Gilberto implementou no ano de 2022 o Novo Ensino Médio (EMTI), que envolve os alunos do 1º ano do Ensino Médio (EEGCB, 2022).

Atualmente a escola Gilberto oferta as seguintes etapas e modalidades de ensino:

3 turnos (matutino, vespertino e noturno)

1. Fundamental (anos iniciais de 1º ao 5º ano) e (anos finais 6º ao 9º ano)

2. Ensino Médio Regular (2º e 3º ano)

3. Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental anos finais (presencial com duração de 2 anos letivos, organizado em quatro períodos) e Ensino Médio com duração de três semestres letivos, organizados em três períodos

4. Sistema EJA/prisional: ensino fundamental anos iniciais, anos finais e ensino médio, organizado em quatro períodos e ensino médio com duração de três semestres letivos, organizados em três períodos
5. Ensino Médio técnico integrado (Novo Ensino Médio) envolvendo alunos do 1º ano do ensino médio
6. Reforço Escolar: envolvendo alunos dos anos iniciais (5º anos) e finais do ensino fundamental (6º anos). (EEGCB, 2022).

A escola possui atualmente, o número total de 958 estudantes matriculados. O percentual da distribuição de estudantes por sexo é de 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Já o percentual da distribuição dos estudantes por cor/raça está da seguinte forma: 17% Branca, 6% Preta, 74% Parda, 0% Amarela, 0% indígena, 3% Não declarada. A porcentagem de distribuição dos estudantes por localização/zona de residência é 89% Urbana e 11% Rural. E a porcentagem de utilização de transporte escolar público pelos estudantes é de 15% utiliza e 85% Não utiliza. Além disso, o número total de docentes é de 54 (EEGCB, 2022).

## 6.2 Caracterização da escola

A partir das observações realizadas na visita *in loco* nas dependências da EEGCB, foi possível verificar que ela possui um espaço físico muito bem estruturado, com salas bem arejadas, mesas e cadeiras bem conservadas. Além disso, possui banheiros em ótimo estado de conservação, um amplo pátio, secretaria, salas do diretor, sala do professor, sala da equipe pedagógica. Na figura 1 pode-se observar a entrada da escola.

**Figura 1 - Vista parcial da entrada da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant**



Fonte: autora (2022).

Além disso, a escola possui refeitório bastante adequado com um espaço amplo, como pode-se observar na figura 2:

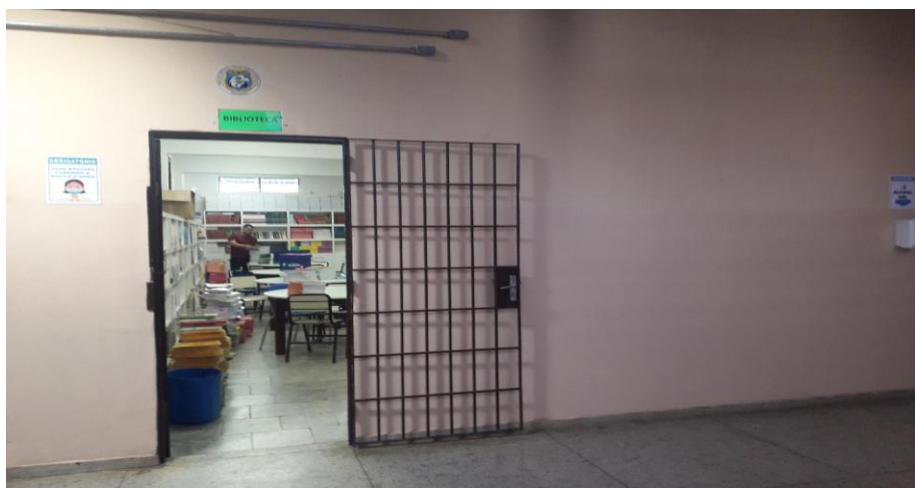
**Figura 2 - Vista do refeitório da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant**



Fonte: autora (2022).

No território da escola existe uma biblioteca de acesso à comunidade, conforme podemos ver na figura 3. Três espaços públicos para realização de atividades esportivas e/ou lazer; um espaço público para acesso à *internet*; um espaço público para acesso a atividades culturais (teatro, cinema, outros) e uma Unidade Básica de Saúde.

**Figura 3 - Vista da biblioteca da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant**



Fonte: autora (2022).

Nesse sentido, nota-se que a escola Gilberto apresenta uma boa estrutura física que atende de maneira eficiente a toda a comunidade a qual pertence, principalmente os seus alunos, que são os que mais usufruem desse espaço.

A experiência vivida, em está indo *in lócus*, foi bastante válida, pois a gestora pedagógica entrevistada recebeu a pesquisadora de maneira atenciosa e prestativa, dessa maneira, o conhecimento adquirido contribui para o crescimento pessoal e profissional.

### **6.3 A viabilização das ferramentas REANP implementadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial**

Os anos de 2020 e 2021 foram bem atípicos para a educação no Brasil e no mundo, pois as aulas presenciais nas escolas tiveram que ser interrompidas por causa da doença transmitida pelo vírus SARS-CoV-2, o Covid-19, e o ensino precisou de ser ofertado de forma remota e emergencial. Do mesmo modo, a Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant se viu tendo que fechar as suas portas físicas e abrir as virtuais para garantir que o ensino não deixasse de ser ofertado aos seus alunos.

E, seguindo as diretrizes propostas pela SEE/MG, adotou o REANP, que foi um programa de ensino remoto que tinha como objetivo dar continuidade ao ensino na educação básica. Esse programa utilizou diversas ferramentas (Programa de Estudos Tutorados (PET's); aplicativo Conexão Escola; site Estude Em Casa; programa de TV Se Liga na Educação, etc.) que atendiam e davam suporte a professores e alunos.

Os dados obtidos através da entrevista realizada com Gestora Pedagógica foram organizados em três categorias temáticas: *I. O uso das ferramentas REANP na escola; II. As potencialidades do uso das ferramentas REANP; e III. As dificuldades no uso das ferramentas REANP.*

Importante destacar que foi solicitado à escola dados referentes ao número total de alunos matriculados antes, durante e depois da pandemia de Covid-19, bem como o quantitativo de alunos que participaram das atividades realizadas durante a vigência do ERE. Todavia, essa solicitação não foi atendida e a pesquisadora não teve acesso a tais dados.

#### **6.3.1 O uso das ferramentas REANP na escola**

A presente categoria temática se propõe a apresentar o uso das ferramentas REANP na EEGCB. Como apresentado anteriormente, o REANP foi instituído pela

Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), por meio da Resolução n° 4.310, de 17 de abril de 2020 (GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2020). São ferramentas previstas para o regime de teletrabalho no âmbito do Sistema Estadual de Educação, por meio da resolução supracitada, o PET, aplicativo Conexão Escola, Programa Se Liga na Educação e o *site* Estude em Casa.

Em se tratando da EEGCB, foi constatado que nem todas as ferramentas previstas na REANP foram utilizadas pelos professores da escola ao longo do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ademais, verificou-se a presença de duas modalidades de ferramentas utilizadas: oficial e extraoficial. As ferramentas oficiais abrangem aquelas previstas na resolução do REANP, e, na EEGCB, o PET foi o recurso mais utilizado pelos professores. Já as ferramentas extraoficiais, são aquelas utilizadas pela escola, mas que não estavam previstas no REANP, sendo o *WhatsApp* a representante dessa modalidade.

A partir deste achado, é possível inferir a distância existente entre as ferramentas propostas pela REANP e a realidade concreta da escola, de seus professores e alunos, na qual muitas das ferramentas sugeridas não se aplicavam à realidade destes atores. Ao mesmo tempo, também aponta para a versatilidade existente, na qual foi necessária a (re)invenção da prática pedagógica. Tal ideia é exemplificada na fala da própria participante entrevistada:

PETs, *WhatsApp* (mesmo sendo extraoficial), foram criados grupos através do *WhatsApp*, exemplo o 6° ano 1 tinham um grupo onde o professor explicava a matéria e tirava as dúvidas. O “Se Liga na Educação” era uma ferramenta que quase não dava para entrar, ficava fora do ar, não funcionou muito não.

Dessa forma, das diferentes ferramentas disponibilizadas pelo REANP, a que alcançou o maior número de alunos foi o PET e o *WhatsApp*. Similarmente, Coelho e Oliveira (2020) também identificaram que o PET foi a ferramenta que gerou maior alcance entre os estudantes da rede pública de ensino do estado. Já na pesquisa de Rossi, Brito e Silva Júnior (2021), realizada com 100 professores da rede pública de ensino de MG de 47 municípios, os autores constataram que o *WhatsApp* foi a ferramenta mais utilizada para 61% dos respondentes.

Nesta pesquisa também buscou-se saber sobre os dados que comprovem a aplicação do REANP na escola. Foi apurado que os dados que a escola possui referentes a aplicação dos REANP são os registros feitos no Diário Digital Eletrônico e os anexos. Destaca-se que os anexos foram a maneira que a SEE/MG utilizou para que os professores registrassem o planejamento das aulas no período da pandemia da Covid-19. Vale ressaltar

que embora com as idas a campo, não foi possível ter o acesso a esses dados. Todavia, ainda que solicitado, esta pesquisadora não teve acesso a tais dados. É importante salientar a necessidade de tais dados, haja vista que, por meio destes, é possível realizar análises comparativas mais aprofundadas quanto à viabilização do uso das ferramentas.

### **6.3.2 As potencialidades do uso das ferramentas REANP**

A presente categoria temática se propõe a apresentar as potencialidades percebidas no uso das ferramentas do REANP. Foi possível constatar que dois públicos foram beneficiados, em graus distintos, com a implementação de tais ferramentas: alunos e professores.

Em se tratando da aprendizagem dos alunos da EEGCB, os achados desta pesquisa indicam que as ferramentas foram úteis para o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, não foram avaliados como eficazes pela participante da pesquisa, haja vista que uma série de fatores, como o não funcionamento do Programa Se Liga na Educação e a própria realidade dos alunos, atrapalharam a eficácia dessas ferramentas. Ao ser indagada em relação aos benefícios da REANP, a participante afirma que para os alunos “[...] acho que não teve benefício nenhum, pelo contrário.”. Através desta fala, é possível deduzir que houve prejuízos para os alunos. Além disso, essa fala pode ser justificada a partir de todas as dificuldades supracitadas no que diz respeito à implementação da REANP no estado de MG que, por sua vez, repercutiu em desigualdades e precariedades no acesso à educação pública na vigência da pandemia.

Em suma, pode se perceber as dificuldades e particularidades da implementação do REANP em cada localidade e em cada região. Concordante com o exposto, Mendes e Souto (2021, p. 19) apontam que:

Esse processo é algo difícil e desafiador, pois cada local em que o REANP foi e está sendo implementado apresenta suas particularidades e necessidades, como também há a questão de interpretação e criatividade por cada um que o utiliza.

Quanto aos professores, verificou-se que houve a inserção de ferramentas que até então não faziam parte da realidade docente. Como apontado pela participante entrevistada, “[...] O único benefício que eu acho foi que o professor aprendeu a lidar com ferramenta que era o *Google Meet*, outras coisas né [...]”. Dessa forma, o ERE agregou avanço significativo

na formação dos professores no que diz respeito ao uso de tecnologias e mídias digitais, como é possível observar na fala da participante entrevistada:

[...] muito professor aqui, mesmo sem muito conhecimento e domínio, aprendeu a lidar com algumas das ferramentas do REANP, e isso contribuiu para o conhecimento deles. Acredito que os cursos de formação na área de tecnologias digitais como usar o *Google Meet*, o *Google* Formulários entre outros, oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação ajudou bastante na formação dos professores.

Portanto, diante destes achados, verifica-se que as ferramentas foram úteis para os estudantes da EEGCB, mas que frente às iniquidades sociais existentes, essa “utilidade” não adquiriu o *status* de benefícios para tais estudantes. Esse achado contrapõe-se à própria Resolução nº 4.310/2020, à qual previa a garantia tanto da aprendizagem dos estudantes mineiros, quanto a proposta pedagógica das escolas (BRASIL, 2020). Já para os docentes, elas foram benéficas à medida em que se aproximaram dos recursos digitais que até então não se faziam presentes, ou até distantes, da realidade docente.

### **6.3.3 As dificuldades no uso das ferramentas REANP**

A presente categoria temática se propõe a discutir sobre as dificuldades que perpassaram o uso das ferramentas da REANP no contexto da EEGCB. Os achados evidenciaram que a incompatibilidade entre as ferramentas e a realidade concreta de estudantes e professores, somadas às iniquidades estruturais, como o acesso à *internet*, se materializaram em dificuldades no uso das ferramentas.

Em se tratando da adequação das ferramentas REANP à realidade dos docentes, foi constatado que muitos deles não possuíam recursos necessários para participar das aulas. Como é possível observar na fala da participante entrevistada, “[...] muitos alunos não tinham celular, outra hora, tinham o aparelho e não tinham *internet*.”. Esse achado é preocupante na medida em que se consideram que o ensino remoto foi o principal meio para a continuidade das aulas no período pandêmico. Nesse sentido, foi constatado que a maior dificuldade enfrentada pela EEGCB foi que os alunos participassem das aulas, pois muitos alunos não tinham o aparelho celular, que era o meio mais passível de acesso às aulas e outro fator que dificultou foi o acesso à *internet*, porque muitos não tinham o aparelho e quando tinham, faltava a *internet* para acessar as ferramentas do REANP.

Esse achado está em conformidade com o apresentado por Coelho e Oliveira (2020), de que o fato de o REANP ser uma modalidade nova para os estudantes, percebeu-se

a dificuldade dos alunos de envolverem e interagirem com as ferramentas do programa. Nesse sentido, com a pandemia, “pandemia não deu a eles (as) condições (nem tempo) para adaptarem-se e transitar para novas modalidades, estratégias e abordagens, as reações dos alunos refletem insegurança, medo, solidão e despreparo.” (p. 68).

De fato, as dificuldades enfrentadas pela escola foram muitas, destaca-se que ela está localizada em uma das regiões mineira bastante carente em termos regionais, sociais e econômicos e, como apontado por Coelho e Oliveira (2020), o REANP evidencia essas desigualdades presentes em muitas escolas da rede pública de ensino. Nas palavras dos autores,

[...] em um estado com 853 municípios, 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE), marcado por profundas desigualdades regionais e sociais, a implementação do Reanp revela a complexidade desse processo, evidenciando as tensões, as contradições e as dificuldades inerentes à implementação do Programa [...] (COELHO; OLIVEIRA, 2020, p. 57-58).

Ainda, segundo os autores supracitados, com as desigualdades regionais, tem-se regiões dinâmicas, modernas e com alto indicadores socioeconômicos e em contraste tem regiões atrasadas, estagnadas e sem oferecer a mínima condição de vida para a população (COELHO; OLIVEIRA, 2020). Esse contraste pode ser inferido a partir das análises dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2018, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na qual foi constatado que nos domicílios dos municípios mineiros a *internet* estava presente em apenas 79,3% dos municípios, somente 46,3% possuíam microcomputador ou *tablet*, 93,7% possuíam telefone móvel celular e apenas em 51,8% microcomputador ou *tablet* era utilizado para acessar à *internet* (LIMA; RAMOS; OLIVEIRA, 2022).

Outrossim, os achados também indicam que, além da precariedade no acesso à *internet*, os PETs contribuíram para a ineficácia das ferramentas. Como dito pela participante entrevistada, a ineficácia se deu em função da “[...] acessibilidade à *internet*, outra coisa também os alunos não gostavam muito desse PET, [...] então, assim, não funcionou do jeito que era pra ser.”. Dessa forma, a partir da visão da participante, percebe-se aqui que o REANP apresentou falhas. Corroborando com esse achado, Mendes e Souto (2021) afirmam em seus estudos, que as dificuldades enfrentadas por quem estava envolvido no processo de implementação e funcionamento do REANP foram muitas.

Convém acrescentar que, em se tratando do acesso à *internet*, a realidade brasileira é marcada por grandes precariedades neste quesito. De acordo com os dados do

IBGE, em relação ao acesso à *internet* no país em 2019, em apenas 86,7% dos municípios brasileiros urbanos ela era utilizada, ao passo que, nos domicílios rurais, o percentual era de apenas 55,6% (IBGE, 2020).

Portanto, mesmo com o uso das ferramentas REANP, os achados evidenciaram que lacunas se apresentaram no processo de ensino-aprendizagem da EEGCB, tal como é possível observar na fala da participante entrevista:

Os alunos não prestavam atenção, não conseguiam assistir às aulas pelo aquele “Se Liga na Educação”, eles não conseguiam entrar, éh... muitos não faziam os PETS, a gente tinha que ir na casa pra poder pedir, eh... a falta de acesso também, então assim, ficou muito a desejar esse REANP.

No que se refere às dificuldades, estas não se apresentaram apenas para os alunos da EEGCB. Como foi possível verificar, a vivência dos docentes foi igualmente perpassada por dificuldades. Constatou-se que a principal dificuldade estava no domínio das tecnologias digitais, tendo em vista que alguns docentes apresentaram dificuldades no aprendizado e manuseio das ferramentas. Nesse sentido, como exposto pela participante entrevistada, “a dificuldade enfrentada, foi a de usar às tecnologias digitais, porque muitos professores não tinham domínio dessas tecnologias. Teve professor que teve facilidade em aprender a usar essas tecnologias, teve outros que não.”.

Dessa forma, percebe-se que nem todas as ferramentas disponibilizadas pelo REANP foram utilizadas na EEGCB, e, as que foram utilizadas, não atenderam os alunos da forma que se esperava. Foram apontadas algumas falhas (falta de aparelho celular e a dificuldade de acesso à *internet*) para poder usar tais ferramentas, além da dificuldade para assistir as aulas do programa televisivo “Se Liga na Educação”, pois o sinal da TV Rede Minas que transmitia as aulas não pega na cidade de Bocaiúva, assim, para poderem assistir tinham que recorrer à *internet*, a qual, por sua vez, era restrita por diversos fatores.

Esses achados são similares aos de Lima, Ramos e Oliveira (2022) que, ao analisarem a implementação do REANP em MG, evidenciaram que diversas dificuldades em sua implementação no estado, haja vista a significativa desigualdade digital existente em relação ao acesso à *internet* e ao canal de TV aberta, bem como acesso à equipamentos e outros recursos necessários para uma implementação efetiva. Ainda, os autores também chamam a atenção à possibilidade deste cenário acentuar, ainda mais, as desigualdades e o abismo educacional presente na rede pública de MG.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a verificar se as ferramentas do Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), implementadas na Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, no município de Bocaiúva, estado de Minas Gerais (MG), foram viáveis no contexto do Ensino Remoto Emergencial frente à pandemia de Covid-19. Como se observou, o REANP na EEGCB não foi implementado em toda a sua totalidade, pois suas ferramentas não atendiam a realidade dos alunos e, em alguns casos, dos próprios professores.

Ressalta-se que o ERE foi uma alternativa utilizada pelo governo brasileiro para a não interrupção do ensino. Essa medida tornou-se necessária em função do cenário pandêmico, no qual o vírus se apresentava na forma de contágio rápido, que demandou das autoridades do país diversas medidas de contenção, dentre elas o isolamento social. Em se tratando do setor educacional, as aulas que antes eram presenciais, passaram a ser remotas durante a vigência da pandemia do novo corona vírus. Seguindo essa alternativa do ERE, em caráter emergencial, o governo de Minas Gerais adotou o programa REANP para dar continuidade ao ensino, um programa de ensino remoto que, por meio de diversas ferramentas, buscou garantir o ensino a todos os alunos mineiros. Nesse sentido, a EEGCB utilizou o REANP, na tentativa de ofertar o ensino a todos os seus alunos.

Partindo da fundamentação teórica e a pesquisa de campo, com a análise da entrevista e discussão, percebeu-se que, das ferramentas presentes no REANP, a escola utilizou algumas, pois nem todas atenderam seus alunos de maneira satisfatória, e, as que atenderam, não apresentaram os resultados que se pretendiam alcançar, tendo, portanto, um resultado parcial, não atingindo os objetivos na sua totalidade.

Nesse sentido, pode-se considerar que o ERE e o REANP foram alternativas emergenciais para a continuidade do ensino, uma solução imediata para situação que se vivia no momento, que era a pandemia da Covid-19. Embora não atingindo cem por cento do que se esperava, foi uma medida paliativa que tentou assegurar o ensino a todos. Outrossim, com o ensino remoto, viu-se a necessidade de cursos de formação na área de tecnologias digitais para os professores, pois muitos tiveram dificuldade e lidar com essas tecnologias, pois não estavam preparados e não tinham conhecimento suficiente de domínio dessas tecnologias digitais.

Por fim, este cenário abriu um alerta para a possibilidade de situações inesperadas e imprevisíveis que podem surgir e afetar o sistema educacional, como as pandemias, e que podem demandar alterações na forma como o ensino é ofertado. Dessa forma, é importante

que o sistema educacional esteja preparado para que em situações como a Covid-19, consiga elaborar estratégias eficazes e que atenda a todos os atores envolvidos nos espaços escolares. Como se verificou nesta pesquisa, as ferramentas propostas no REANP se esbarraram em questões e problemas estruturais da sociedade brasileira e, mais especificamente, das diversas regiões mineiras, como acesso à *internet* e a equipamentos eletrônicos, os quais eram o principal meio utilizado no ERE. Sendo assim, expõe a faceta mais perversa e cruel de processos de exclusão da sociedade brasileira e iniquidades sociais, que também se manifestam no sistema educacional e geram obstáculos para que estudantes tenham a garantia efetiva do seu direito à educação.

Portanto, situações como a pandemia de Covid-19 nos movem a buscar soluções e alternativas para a continuidade da oferta do ensino. Sabe-se que as dificuldades foram enfrentadas por todos, tanto pelos estudantes quanto pelos professores, gestores de escolas e governos, mas o período pandêmico ficou como um aprendizado para possíveis situações inesperadas que possam vir a surgir.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Metodologias ativas, ensino híbrido e os artefatos digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**, 06 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- COELHO, Jianne Ines Fialho; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. O Programa de Educação Remota em Minas Gerais: uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 20, n. 2, jul./dez., 2020.
- DIAS-TRINDADE, Sara; CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 1-23, nov. 2020.
- ESCOLA ESTADUAL GILBERTO CALDEIRA BRANT. **Plano Político Pedagógico**. Bocaiúva, MG: Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, 2008.
- ESCOLA ESTADUAL GILBERTO CALDEIRA BRANT. **Plano Político Pedagógico: Vigência 2022-2024**. Bocaiúva, MG: Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, 2022.
- GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 155-183, ago. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD Contínua**. Brasília, DF: IBGE, 2020.
- LIMA, Carla da Conceição; RAMOS, Maria Elizabete Neves; OLIVEIRA, André Luiz Regis de. Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e78237, 2022.
- MARTINS, Bruno Leandro. Ensino remoto de emergência no período da pandemia: o uso da tecnologia e inovação nas instituições de Ensino Superior. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, e0711326210, 2022.
- MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 8-18, jan./abr. 2008.
- MENDES, Cláudio Lúcio; SOUTO, Tielle Alves. O ensino remoto em Minas Gerais: uma análise pelo ciclo de políticas. **Devir Educação**, [S. l.], p. 384-408, 2021.

RONDINI, Karina Alexandra; DUARTE, Claudia dos Santos; PEDRO, Ketilin Maíra. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

ROSS, Andréa Duarte; DAHMER, Andressa Mara; MEDEIROS, Fabiana Maria Bora; MARTINS, Cláudia Beatriz Monte Jorge. Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da Covid-19: A visão dos professores de escolas de línguas de Curitiba sobre o ensino com crianças. **EmRede**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-22, jan./jul. 2021.

ROSSI, Claudia Maria Soares; BRITO, Ana Clara Serpa Toscano de; SILVA JÚNIOR, Uriel Borges da. O uso do aplicativo WhatsApp durante o ensino remoto na rede pública de ensino de Minas Gerais. **Revista Educação Pública**, [S. l.], v. 21, n. 21, jun. 2021.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades? **Revista Sociedade e Cultura**, [S. l.], v. 23, e55631, 2020.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman: São Paulo, 2001.

## APÊNDICE

### Entrevista semiestruturada transcrita

**1) Dentre as ferramentas disponibilizadas pelo Regime Especial de Atividades Não Presencial (REANP) qual (is) as mais utilizadas pela escola?**

**R:** *PETs, WhatsApp (mesmo sendo extraoficial), foram criados grupos através do WhatsApp, exemplo o 6º ano 1 tinham um grupo onde o professor explicava a matéria e tirava as dúvidas. O “Se Liga na Educação” era uma ferramenta que quase não dava para entrar, ficava fora do ar, não funcionou muito não.*

**2) A escola teve alguma dificuldade de adequação das ferramentas do REANP?**

**R:** *Teve. Porque muitos alunos não tinham celular, outra hora, tinham o aparelho e não tinham internet.*

**3) As ferramentas do REANP foram úteis na questão do ensino aprendizagem dos alunos?**

**R:** *Elas foram úteis né, porém não foram eficazes, mas foram úteis.*

**4) Qual a ineficácia dessas ferramentas?**

**R:** *Acessibilidade à internet, outra coisa também os alunos não gostavam muito desse PET. Então assim não funcionou do jeito que era pra ser.*

**5) A escola possui dados específicos da aplicação do REANP?**

**R:** *Possui.*

**6) A escola tem dados que comprovam a aplicação do REANP?**

**R:** *Tem pelo Diário Eletrônico e tem também, é, o que a gente fazia, a gente fazia, preenchia um anexo de tudo que a gente fazia.*

**7) Quais os benefícios do REANP para a escola?**

**R:** *Benefícios? O único benefício que eu acho foi que o professor aprendeu a lidar com ferramenta que era o Google Meet, outras coisas né, mas, pro aluno assim eu acho que não teve benefício nenhum, pelo contrário.*

**8) Quais as lacunas apresentadas pelo REANP no ensino aprendizagem dos alunos?**

**R:** *Lacunas, oh. Os alunos não prestavam atenção, não conseguiam assistir às aulas pelo aquele “Se Liga na Educação”, eles não conseguiam entrar, éh... muitos não faziam os PETs, a gente tinha que ir na casa pra poder pedir, eh... a falta de acesso também, então assim, ficou muito a desejar esse REANP.*

**9) Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes da Escola ao utilizarem o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no período da pandemia do SARS-Covid-19?**

**R:** *A dificuldade enfrentada, foi a de usar às tecnologias digitais, porque muitos professores não tinham domínio dessas tecnologias. Teve professor que teve facilidade em aprender a usar essas tecnologias, teve outros que não.*

**10) O Ensino Remoto Emergencial na educação básica agregou avanço significativo na formação dos professores no que diz respeito ao uso de tecnologias e mídias digitais?**

**R:** *Sim. Porque muito professor aqui, mesmo sem muito conhecimento e domínio, aprendeu a lidar com algumas das ferramentas do REANP, e isso contribuiu para o conhecimento deles. Acredito que os cursos de formação na área de tecnologias digitais como usar o Google Meet, o Google Formulários entre outros, oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação ajudou bastante na formação dos professores.*